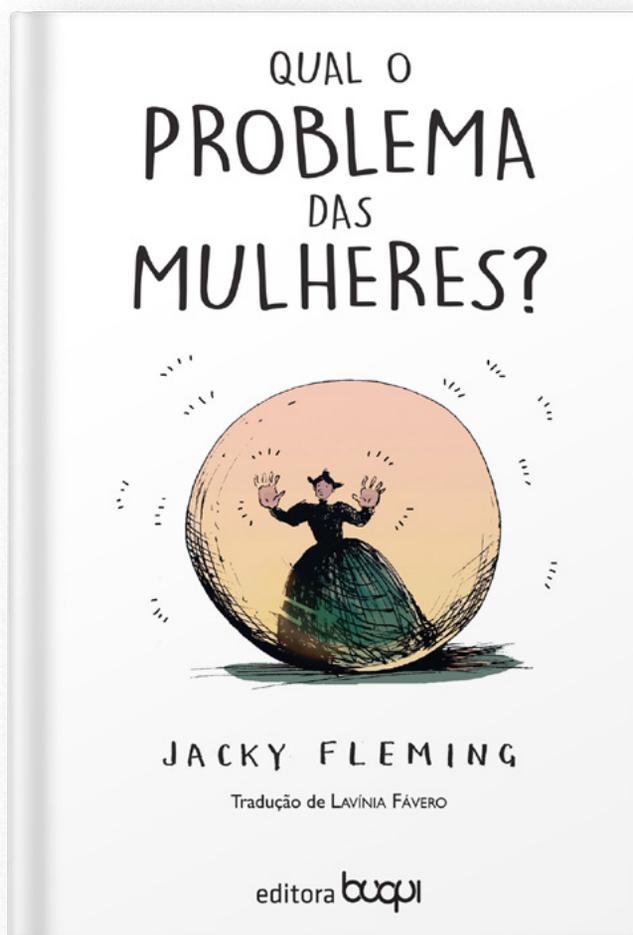


MANUAL DO PROFESSOR

Material digital do professor

QUAL O PROBLEMA DAS MULHERES?

Produção de conteúdo
Kátia Chiaradia e Marcella Abboud



editora **buqui**

LIVRO

Qual o problema das mulheres?

AUTORA

Jacky Fleming

TRADUÇÃO

Lavínia Fávero

NÚMERO DE PÁGINAS

160

CATEGORIA

Ensino Médio (Obras literárias voltadas para os estudantes do 1º ao 3º ano do Ensino Médio)

FORMATO

135 mm x 205 mm

TEMAS

Cidadania

Diálogos com a sociologia e com a antropologia

A vulnerabilidade dos jovens

Os jovens no mundo do trabalho

GÊNERO

História em quadrinhos

editora **buqui**

AQUI, VOCÊ ENCONTRARÁ:

	CARTA AO PROFESSOR	4
1	A CONTEXTUALIZAÇÃO DA AUTORA E DA OBRA	6
	A OBRA	6
	A AUTORA	7
	A TRADUTORA	8
2	QUAL O PROBLEMA DAS MULHERES?: PERSPECTIVAS DE LEITURA E APROFUNDAMENTO	9
	2.1 APROFUNDAMENTO: POR QUE MULHERES NÃO FORAM GÊNIOS E O APAGAMENTO HISTÓRICO	13
3	QUAL O PROBLEMA DAS MULHERES? NA FORMAÇÃO LEITORA DOS ESTUDANTES	19
4	QUAL O PROBLEMA DAS MULHERES? E AS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA ...	21
	4.1 SUBSÍDIOS	21
	4.2 ORIENTAÇÕES	22
	4.3 PROPOSTAS DE ATIVIDADES 1: SUGESTÃO DE TRABALHO DE LÍNGUA PORTUGUESA	22
5	QUAL O PROBLEMA DAS MULHERES? E OS DEMAIS CAMPOS DO SABER	35
	5.1 PROPOSTAS DE ATIVIDADES 2: SUGESTÃO DE TRABALHO INTERCOMPONENTES CURRICULARES	35
	SUGESTÕES DE REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	39
	BIBLIOGRAFIA COMENTADA	42

CARTA AO PROFESSOR

Caro(a) professor(a),

Com este material, convidamos você para uma experiência significativa com a leitura. Acreditamos na força da literatura como motriz de mudança do mundo e no(a) professor(a) como mediador(a) que une a potência literária à vivacidade do universo jovem.

Aqui, a concepção de literatura que nos rege é aquela que a concebe como “aspecto orgânico da civilização [...] como sistema simbólico, por meio do qual as veledades mais profundas do indivíduo se transformam em elementos de contacto entre os homens, e de interpretação das diferentes esferas da realidade” (CANDIDO, 2013, p. 25). Ou seja, cremos que a literatura, cuja potência simbólica distingue sobremaneira os textos literários dos demais textos, é o espaço onde o humano se encontra consigo próprio de maneira mais íntima e, justamente por isso, precisa ser oferecida às alunas e aos alunos do Ensino Médio com a mesma riqueza com que é concebida.

Diante disso, apresentamos alguns pilares que sustentam nosso trabalho:

- 1 **A importância da fruição da literatura:** não é raro que educadores de diferentes áreas, na esperança de enriquecer o trabalho interpretativo, reduzam uma obra ao seu tema. Isso acontece de maneira sintomática quando o livro literário perde sua função primeira: aguçar o prazer e a imaginação. Despir a literatura desse senso utilitarista é fundamental para uma leitura que contempla o aluno como leitor e curador das

obras que estão ao seu dispor, cumprindo o indicado como **Competência Específica 6** da Área de Linguagens:

Fruir e apreciar esteticamente diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, assim como delas participar, de modo a aguçar continuamente a sensibilidade, a imaginação e a criatividade. (BRASIL, 2018, p. 496)

- 2 **A literatura como direito humano**, capaz de propiciar o desenvolvimento de um cidadão crítico, dado que é uma das experiências de alteridade de maior poder. Conforme o Prof. Antonio Candido nos ensina, “negar a fruição da literatura é mutilar a nossa humanidade” (CANDIDO, 2011, p. 188).
- 3 **A análise dos gêneros textuais e das suas implicações no contexto sociocomunicativo** como forma de compreensão de que a literatura é um sistema cuja recepção dialoga constantemente com a produção, gerando novos sentidos à existência.
- 4 **Discussão das temáticas envolvidas nos textos literários** como maneira de instrumentalizar o aluno-leitor e transformá-lo em produtor autônomo de sentido.

Por isso, as propostas de trabalho que apresentamos para o livro *Qual o problema das mulheres?* não se restringem (embora contemplem) à leitura, exclusivamente. E é por isso também que cremos que este **Manual do Professor** é apenas o início de uma longa caminhada, necessariamente múltipla e diversificada. Desejamos que cada professor e cada professora, junto a seus alunos, amplie as atividades propostas e enriqueça ainda mais seu trabalho em sala de aula. Afinal, se é possível acreditar numa mudança individual e coletiva, ela certamente perpassa a arte, e é com essa convicção que convidamos você para algumas sugestões de trabalho com a obra ora comentada.

A OBRA

Qual o problema das mulheres? é um livro no formato de História em Quadrinhos que se propõe a explicar, com uma bem humorada ironia, a invisibilidade e o apagamento das mulheres ao longo da história. Jacky Fleming, a autora, opta por um formato muito particular: páginas nas quais um único quadro toma o espaço da página inteira de modo a simular uma enciclopédia ou um livro-manual, mesclando referências estéticas da *art nouveau* e do cartum, e usando a letra cursiva para o texto verbal.

De maneira crítica, compondo texto verbal e visual com muita potência estética, a discussão sobre apagamento histórico – isto é, sobre como o domínio dos homens do campo do saber e da produção de conhecimento formal excluiu as mulheres – tem como premissa a resposta à teoria de Darwin sobre a inferioridade evolutiva das mulheres e a mediocridade supostamente inata delas. Caminhando, como numa linha do tempo da história da **misoginia** e do **patriarcado**, a autora nos conduz por meio de uma voz narrativa impessoal, observadora, que não reflete em momento algum sobre os absurdos que profere. Pelo contrário: mantém o silêncio constrangedor que convida o leitor ao preenchimento. Mediar esse silêncio não é tarefa fácil, mas é muito importante.

APROFUNDANDO

MISOGINIA é o termo que se refere ao ódio, aversão, descrença e comentários discriminatórios sofridos por mulheres.

APROFUNDANDO

PATRIARCADO é um sistema social – estabelecido em quase todo o mundo pós-revolução agrária – no qual homens mantêm o núcleo de poder social e econômico e as principais lideranças políticas, tornando-se responsáveis pelo controle das propriedades, materiais e imateriais.

O narrador, contudo, vem acompanhado por uma personagem que aparece em quase todas as páginas como meio de nos fazer ouvir a voz da autora implícita. Aqui, consideramos o termo “autora implícita” no sentido atribuído por Wayne Booth (1980), para quem toda ficção implica a impossibilidade de total imparcialidade. É esse “duplo” de Fleming quem nos apresenta o absurdo da construção sociocultural do patriarcado, mas também as conquistas femininas que não constam nos nossos livros de História, além dos nomes de mulheres incríveis que foram relegadas ao papel de objeto ou de coadjuvantes durante séculos.

Para uma melhor experiência leitora, além da seção de aprofundamento, sugerimos outros no decorrer do material.

A AUTORA



Jacky Fleming

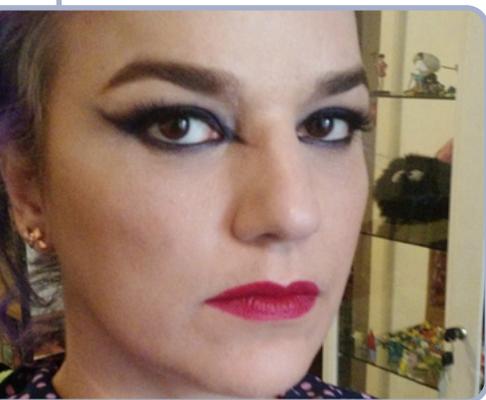
DIVULGAÇÃO

Jacky Fleming: nascida em 1955, em Londres, é uma cartunista feminista que se tornou conhecida nos anos 1970 por seus cartões-postais na era pré-internet. Os seus cartões-postais foram muito populares e deram origem a uma série de livros de História em Quadrinhos. Sua formação inicial é na Chelsea School of Art, onde fez um curso básico para ingressar no Ensino Superior no curso de Belas Artes da Universidade de Leeds. A inspiração mais antiga de Fleming como cartunista foram os desenhos anárquicos de Ronald Searle para os livros de St. Trinians e os cartuns de John Gashan, em particular a série *Genius*, que Fleming colecionou enquanto ainda estava na escola. Seu primeiro cartum publicado apareceu em *Spare Rib*, em 1978, e era um ensaio universitário para a professora Griselda Pollock. O cartum era sobre uma garota tentando

entender o que a sociedade queria dela. Seu trabalho já foi publicado em periódicos como *The Guardian*, *The Independent*, *Observer*, entre outros. É autora de sete livros e sua bibliografia inclui *Demented* (2004); *Hello boys* (1996); *Dear Katie* (1994); *Falling in love* (1993); *Never give up* (1992); *Be a bloody train driver* (Penguin; 1991). O último, publicado no Brasil, *Qual o problema das mulheres?* (2016) recebeu o Prêmio Artemisia em 2017, na categoria humor, prêmio que homenageia autoras mulheres de HQ e cartuns.

A TRADUTORA

Lavínia Fávero: nascida em Bento Gonçalves, no Rio Grande do Sul, em 1974. Tem graduação em Jornalismo, com pós-graduação em Design e Humanidades, e cursos de especialização em tradução pela Universidade de São Paulo (USP). É tradutora, editora e produtora de conteúdo com mais de quinze anos de experiência, tendo colaborado com importantes casas editoriais brasileiras, como L&PM, Ática, Scipione, Melhoramentos e Companhia das Letras. Sua paixão pela narrativa e seu interesse pela relação entre texto e imagem guiaram seus estudos de pós-graduação e a levaram para as áreas de literatura infantojuvenil e educação, onde desenvolve projetos tanto em meio impresso quanto em meio digital.



DANKA CENIVIVACERVO PESSOAL

Lavínia Fávero

Quando um livro carrega uma bandeira política, um perigo iminente ronda o trabalho de mediação: a redução da obra à temática. Diversas correntes de estudo da literatura divergiram entre si sobre onde reside o **valor literário** de um livro. A partir de Antonio Candido (2010), acreditamos que esse valor não está **externo** ao texto, encontrando respaldo apenas em sua relação com o mundo; nem **interno** a ele, sustentado pela qualidade da estética. Ele está na **transformação** de ambos, elementos interno e externo, inseparáveis, num movimento que faz da própria estética um relevante elemento de interpretação política e social do texto. Em outras palavras, em um texto com notório valor literário, *o como se escreve* tem uma relação direta com *o que se escreve*.

Essa consideração ganha ainda mais importância quando falamos em quadrinhos, dada a opção pela linguagem **multissemiótica**, a qual inevitavelmente amplia ainda mais as ferramentas do autor para gerar os diferentes efeitos de sentido com o recurso visual. Optar por fazer da estética um mecanismo de denúncia, transformando a obra em um texto ainda mais significativo, é o que Candido define como sendo “a dimensão social como fator de arte” (CANDIDO, 2010, p. 17).

Em *Qual o problema das mulheres?*, o trabalho estético é uma condição fundamental até mesmo para

APROFUNDANDO

Uma leitura **MULTISSEMIÓTICA** é aquela que considera as várias linguagens (e, dentro delas, as várias semioses) de um texto, como, no caso do livro, a linguagem verbal e a linguagem visual (suas cores, formas e texturas).

a compreensão da obra como irônica. Explicamos: uma ironia ocorre quando um termo ou vocábulo é usado em um sentido oposto ao original. Contudo, para compreender que o significado não está sendo utilizada no sentido original, o leitor depende do **contexto** do texto e/ou do seu **repertório**. Quem fornece esse contexto, na obra de Jacky Fleming, são os desenhos que ela nos apresenta.

Aliás, os desenhos carregam tantos elementos intertextuais que acabam, eles mesmos, mobilizando também o nosso repertório de mundo. Como exemplo mais claro da importância do contexto para a ironia, **tome-mos as páginas 22 e 23**. Nelas, o texto nos informa que “as mulheres que tinham criadas podiam se dedicar a fazer bordados [...] que nos transmitem suas mensagens através dos séculos”; e a imagem do bordado, na página, traz a mensagem: “acudam” e “que tédio”.

As imagens do bordado, para além das frases, confirmam o lugar-comum da feminilidade: flores, animais e molduras de folhagens para o “lar doce lar”. Os lugares-comuns são compreendidos pelo repertório. Consideramos como **repertório** todo o conhecimento adquirido, formal e informalmente, ao longo da vida, seja por experiência ou por conceitos. O repertório é parte fundamental do que entendemos por humor, pois se o texto não partilha com o leitor certo número de conhecimentos em comum, não é que o texto não terá graça, ele sequer fará sentido. Outro exemplo disso é a **página 33**, na qual o texto afirma que “os vestidos podem ter dificultado a prática de atividades esportivas, mas, para começar, os esqueletos das mulheres não foram feitos para praticar esportes”.

REPRODUÇÃO



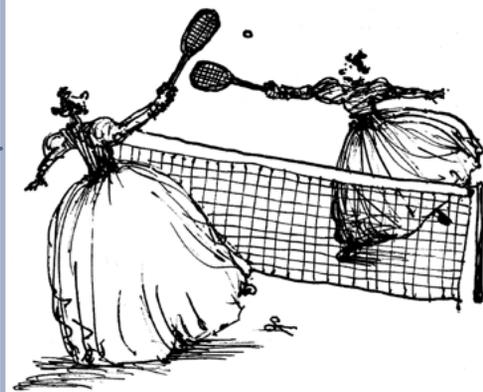
Página 22

REPRODUÇÃO



Página 23

REPRODUÇÃO



Página 33

A imagem evidencia quão grandes eram os vestidos, sem explicitar o absurdo da questão dos esqueletos: nesse caso, é o repertório que nos conduz a entender a ironia – que gera humor – da afirmação, pois é de conhecimento do senso comum que não há nada de errado com o esqueleto das mulheres. Fica óbvio, assim, que os vestidos impediam uma movimentação compatível com a prática esportiva.

No texto de Fleming, muitas verdades incompatíveis convivem em suas afirmações e, ao usar da ironia, a autora nos confronta com aquilo que, enquanto sociedade, silenciemos por séculos. A começar pela epígrafe do livro: “não aceite a palavra de ninguém como prova” (p. 7), atribuída como lema da Royal Society, esta, uma instituição destinada à promoção do conhecimento científico, fundada em 28 de novembro de 1660 em Londres (por homens). Embora a sociedade seja formada por eméritos cientistas que tiveram como intuito revelar a verdade científica com provas – para além das palavras ou meras hipóteses –, também usaram de suas palavras e autoridades para imporem às mulheres a invisibilização e o silenciamento, relegando-as ao posto de objeto da ciência – e não de cientistas, como **fica evidente na imagem que abre o livro (p. 9)**.

Para construir esse tom humorístico, jogar com a ironia e o absurdo foi uma técnica muito bem explorada por Jacky Fleming. Mas não é só nisso que a estética da obra se destaca: a escolha de um desenho em cartum, bem como os traços rabiscados e a letra cursiva nos dão sempre a impressão de que o livro



REPRODUÇÃO

Desenho que traz a crítica à invisibilização da ciência ao relegar as mulheres ao posto de objeto da ciência, e não de cientistas, na página 9.

Confira o item **Sugestões de referências complementares** na página 39 sobre Jane Austen.

foi feito de uma maneira amadora, não profissional. Trata-se de uma decisão da autora, que opõe, ao longo de toda a obra, a construção da figura dos gênios às das mulheres, que se viravam como podiam para ter acesso à educação. Isso, claro, quando muito privilegiadas, como é discutido na **página 48**.

Somos guiados, ao longo do livro, por uma voz narrativa praticamente declarativa, que simula a linguagem de um texto científico ou acadêmico, como se fosse uma linha do tempo ou uma enciclopédia sobre as mulheres na história, a ser lida por quem deseja entender esse “ser”. É difícil, diante dessa estética apresentada, não pensar que existe uma **paródia** de outros gêneros, como um livro de ciências, um almanaque, uma enciclopédia ilustrada (típicas dos séculos XVIII e XIX) ou qualquer livro de natureza instrucional. Vale lembrar, pensando nisso, que, de fato, as mulheres foram postas como algo a ser compreendido pela ciência – ou por pseudociência – mais de uma vez na nossa história. Os exemplos mais icônicos talvez sejam ***Malleus Maleficarum***, ou *O Martelo das Feiticeiras*, um manual inquisitorial, publicado em 1486 (ou 1487) na Alemanha. Consistia em um manual de combate às praticantes de heresias e bruxarias. Entre outras coisas, ensinava-se a reconhecer uma bruxa, além de métodos de tortura e morte.

APROFUNDANDO

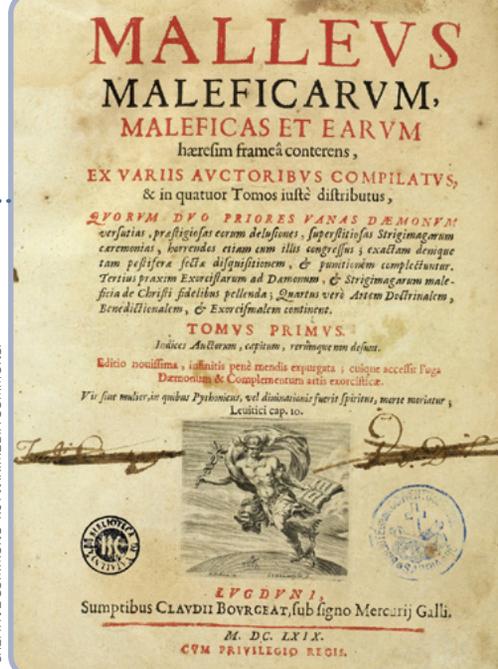
Paródia é uma forma de intertextualidade que se dá com viés humorístico em relação ao texto original, satirizando-o.

As moças que não eram criadas,
escravas ou mineradoras eram
consideradas frágeis demais para
estudar, mas, se tinham irmãos,
podiam ouvir as aulas



REPRODUÇÃO

Página 48



CREATIVE COMMONS 4.0/WIKIMEDIA COMMONS/

De J. Sprenger e H. Insuper, *Malleus maleficarum*

Mas não foi só o século XV que foram produzidos textos misóginos: Darwin, um ícone da ciência como a entendemos, também o fez; Freud, o pai da psicanálise, chamou a sexualidade feminina de *continente negro*; Kant, um dos pilares da filosofia moral, ao definir o *belo sexo* sugeriu que mulheres que quisessem um saber profundo deveriam usar barba. Todos, nas ciências biológicas, humanas ou exatas, produziram um conteúdo supostamente científico sobre mulheres. E todo esse conteúdo foi reproduzido à exaustão.

Sendo assim, usar isoladamente esse narrador científico não teria o efeito drástico que a obra tem. Para atingi-lo, a linguagem, com esse viés de ciência, confronta-se diretamente com o absurdo das afirmações, dando uma nova camada irônica ao **livro**.

É importante ressaltar que, em todas as aparições nas quais tentam fazer algo que não lhes é permitido, as personagens femininas aparecem com feição muito brava, contrariada. Isso quando não estão tentando desesperadamente se parecer com um homem para ocupar os mesmos espaços. Mais um clichê amplamente explorado pelo discurso contrário à emancipação feminina: o da mulher maluca ou da mulher supostamente masculinizada.

Diante disso, não resta dúvidas sobre a potência e o valor literário de *Qual o problema das mulheres?* que, além de ser uma obra literária de notável valor estético e discursivo, também fornece um importante material social sobre apagamento histórico.

2.1 APROFUNDAMENTO: POR QUE MULHERES NÃO FORAM GÊNIOS E O APAGAMENTO HISTÓRICO

Virginia Woolf, em 1920, escreveu seu icônico ensaio *Um teto todo seu*. Nele, a autora, por meio de uma narração também irônica, apresenta a sua explicação para inexistência de “gênias”: literal e metaforicamente, para se produzir arte, ficção, e conseguir criar um grande gênio, é preciso

que se tenha *um teto todo seu*, pois “não se pode pensar direito, amar direito, dormir direito quando não se jantou direito” (WOOLF, 2014, p. 32). Em outras palavras, é preciso que haja **condições econômicas, sociais e culturais** para que as pessoas pensem, e essas condições foram impossibilitadas para as mulheres, especialmente se elas fossem negras. Além disso, mesmo que essas mulheres conseguissem, a despeito de todos os obstáculos, feitos geniais, elas acabavam sendo invisibilizadas pela História, que, enquanto disciplina, foi forjada para ser contada por homens.

A ideia de Woolf é brilhantemente ilustrada por Fleming na obra: passada a primeira premissa humorística, e ironicamente trágica, de que mulheres tinham cérebros menores, a autora passa a reproduzir situações que impediriam a evolução intelectual das mulheres, como **a queda de cabelo (que nada mais era do que uma mudança de penteado)**, a mão que não tem a força para segurar uma pena, ou os espartilhos que eram necessários para mantê-las em pé, ou, mais grave ainda, o medo de se parecer com um homem e arruinar, definitivamente, a possibilidade do casamento.

Essas situações são apresentadas como uma forma de dizer, implicitamente, que é preciso uma desculpa para justificar o absurdo, como o é sumir com pessoas que construíram a História. Mas não é justificável, e, paulatinamente, com ênfase a partir dos anos 1970, num esforço imenso, pesquisadoras estão revisando

Estudar também causava efeitos colaterais pouco atraentes, a saber, queda de cabelo. Veja: neste retrato de Anna Maria van Schurman quando jovem ela tem uma vasta cabeleira.



Página 56

Neste retrato posterior, depois de estudar latim, grego, hebraico, francês, inglês, italiano, espanhol, aramaico, turco, árabe, samaritano, persa, etíope, siríaco, gravura em vidro e pintura de retrato, ela tem visivelmente menos cabelos.



Página 57

a História tal qual a conhecemos para reinserir personagens apagados. É o que a autora explica muito poeticamente na **página 73**: “as mulheres têm tirado outras mulheres da Lixeira da História há muitos milhares de anos”.

Esse processo é explicado pela historiadora Michelle Perrot (2019), que relembra que há uma tênue linha entre a História – como componente curricular – e a percepção da história de quem a relata:

O relato histórico é olhar, escritura, artefato, não artifício, certamente, mas escolha intimamente ligada ao presente do escritor. O esquecimento de que mulheres têm sido objeto não é uma simples perda de memória acidental e contingente, mas o resultado de uma exclusão consecutiva à própria definição de História [...]. Excluídas da cena pública pelas funções ditadas pela “natureza” e pela vontade dos deuses/de Deus, as mulheres não podiam aparecer nela, a não ser como figurantes mudas, penetrando por arrombamento ou a título de exceção – as mulheres “excepcionais”, heroicas, santas ou escandalosas – relegando à sombra a massa das outras mulheres. (PERROT, 2019, P. 112)

Ao falar dessas mulheres esquecidas, Fleming reivindica o espaço que elas deveriam ter ocupado na mesma medida em que relembra a todas as outras que a

As mulheres têm tirado outras mulheres da Lixeira da História há muitos milhares de anos...



REPRODUÇÃO

Página 73

luta não está ganha. Sugerimos um exemplo, considerando o Brasil: embora as mulheres tenham entrado no mercado de trabalho e ocupado as universidades, estão longe de atingirem uma realidade material condizente com a dos homens. O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) demonstra que a

proporção de trabalhadores em ocupações por tempo parcial (até 30 horas semanais) é maior entre as mulheres (28,2%) do que entre os homens (14,1%). Isso pode estar relacionado à predominância feminina nos cuidados de pessoas e afazeres domésticos, aos quais as mulheres trabalhadoras dedicavam 73% mais horas do que os homens (AGÊNCIA IBGE – NOTÍCIAS, 2018, GRIFO NOSSO)

2.1.1 A esfera doméstica, as mulheres caídas e a lixeira da história

“As primeiras mulheres viviam na **Esfera Doméstica**” poderia tranquilamente ser uma frase retirada de um livro de História, referindo-se ao comportamento das mulheres antes de sua entrada no mercado de trabalho, afinal, esfera é um termo que, com frequência, é usado como sinônimo de âmbito. A resistência feminina luta há muito tempo para superar a restrição ao privado. E essa luta, no caso de Fleming, está em aproveitar a linguagem visual dos quadrinhos para explorar o humor via polissemia. Assim, nos quadrinhos, como mostra a **imagem da página 20**, a esfera acaba sendo, de fato, uma esfera, para além do significado político.

Dentro da esfera, as mulheres faziam aquilo que lhes cabia por supostamente não exigir muito esforço, como cuidar dos filhos, limpar o chão etc. E a esfera, uma espécie de cela, foi a prisão das mulheres por



REPRODUÇÃO

Página 20

anos a fio. Simone de Beauvoir, já em 1949, denunciava a imposição à esfera do privado como maneira de a mulher ser “deliberadamente sacrificada à propriedade privada” (BEAUVOIR, 2009, p. 146), ou seja, ser transformada, ela também, em objeto que compõe o vasto poder patriarcal.

As mulheres que escapavam da esfera doméstica – seja por falar em voz alta ou não continuar virgem depois de dar à luz – eram denominadas “**mulheres caídas**” e, o mais interessante, cair era um atributo feminino. O tempo todo a autora brinca com a naturalização da desigualdade entre os gêneros: além do cérebro incapacitante, a mitologia do espartilho (p. 53) – visto como objeto que mantém a mulher sobrevivendo e de pé – dá espaço para a discussão sobre estética.

A ideia de que a beleza da mulher é sua maior e única qualidade admirável e associar elementos da autonomia como “masculinos” foram algumas das táticas patriarcais para o desencorajamento da autonomia das mulheres. É o caso, por exemplo, das mãos de homem descritas na **página 66** de *Qual o problema das mulheres?*

A competição feminina, inclusive, foi uma das maneiras de manutenção da estrutura de subestimação das mulheres. Associada ao apagamento histórico, por séculos a fio as mulheres pensaram estar sozinhas. Assim, Fleming criou uma maneira criativa de ilustrar o conceito de apagamento histórico.

Por **apagamento histórico** podemos entender o ato de impedir que constem nos livros e documentos históricos os nomes de pessoas que não participam do fazer acadêmico. Isto é, por séculos, pessoas negras e

Criadas, escravas e mineradoras de carvão tinham mãos de homem, que serviam de alerta para as mulheres que desejavam sair da Esfera Doméstica.



REPRODUÇÃO

Página 66

mulheres foram tiradas dos livros de História, perdendo sua posição de sujeitos de uma ação e transformadas em meros objetos. Um interessante movimento que tem sido feito é o de resgate desses nomes e a reinserção deles na história, mas tudo ainda é muito incipiente.

A estratégia de Jacky Fleming para explicitar essa realidade é, como toda sua obra, muito potente: ela nos apresenta **a Lixeira da História** (p. 72), com seus pés e alças formando a imagem que remete à figura humana, com as mãos apoiadas na cintura em sinal de cobrança por, e o fato de que “as mulheres têm tirado outras mulheres da Lixeira da História há muitos milhares de anos” (p. 73).

Essas mulheres, que são meras espectadoras, em *Qual o problema das mulheres?* aparecem aplaudindo homens ao longo da obra, ou como fundo de um documentário, em referência ao pintor Pollock. Também as excepcionais são apresentadas pela autora. Em oposição às incríveis mulheres, a *genialidade* dos homens segue retratada com seus comentários discriminatórios: Kant, Freud, Schopenhauer, Einstein, entre outros. Comentários que, associados à genialidade que lhes foi atribuída, transformaram-se em verdade axiomática, impedindo que mulheres fossem vistas como pares.

Depois de nos apresentar as primeiras mulheres que, ao se formarem em medicina, perderam seu *sex appeal*, Jacky Fleming pincela o início da história do **feminismo** e nos apresenta, na página 116, a Convenção Mundial Antiescravagista, de 1840, evento em que foi negada a participação pública de mulheres, as quais acabaram sentando-se atrás das cortinas, meramente como espectadoras. A decisão deu origem ao que, historicamente se cunhou como Primeira Onda do Feminismo, mesmo que, anteriormente, tivesse havido outras que ficaram esquecidas na Lixeira da História.

APROFUNDANDO

Feminismo é uma forma genérica de se referir aos movimentos sociais, culturais e políticos (os feminismos) que têm por intenção promover a equidade, material e simbólica, entre os gêneros.

Ainda que a autora não dê continuidade à explicação do conceito de feminismo e de como o movimento possibilitou a mudança – mesmo que seja ainda muito incipiente – da sujeição das mulheres aos homens, compreender o feminismo é fundamental para compreender o projeto do livro.

Anteriormente, afirmarmos que a ironia era também, para além de um recurso estético, uma decisão política: por que ironizar ao invés de afirmar? Por que optar pelo significado oposto ao invés de dizer o que deseja ser dito? Enfim, por que zombar do olhar da história, natural e social, sobre as mulheres? Porque ironizando a partir do discurso do outro, Jacky Fleming impõe que seu interlocutor reflita.

3

QUAL O PROBLEMA DAS MULHERES? NA FORMAÇÃO LEITORA DOS ESTUDANTES

Pensar no campo artístico-literário como articulador da realidade é um desafio cotidiano da sala de aula, mas que deve ser fomentado em toda leitura literária. Além da fruição, a possibilidade de produzir novas experiências por meio da literatura é essencial na formação cidadã de cada jovem leitor. Consta na BNCC que:

O exercício literário inclui também a função de produzir certos níveis de reconhecimento, empatia e solidariedade e envolve reinventar, questionar e descobrir-se. Sendo assim, ele é uma função importante em termos de elaboração da subjetividade e das inter-relações pessoais. Nesse sentido, o desenvolvimento de textos construídos esteticamente – no âmbito dos mais diferentes gêneros – pode propiciar a exploração de emoções, sentimentos e ideias que não encontram lugar em outros gêneros não literários (e que, por isso, devem ser explorados). (BRASIL, 2018, P. 504, GRIFO NOSSO)

Essa perspectiva exige, é certo, um leitor ativo. Sabemos que todo livro literário, sendo ao mesmo tempo uma *leitura* e uma *escritura* de um autor acerca de seu mundo, é **tematicamente transversal**. Igualmente, ao ser lido por um amplo universo de diferentes leitores, todo livro literário é **tematicamente múltiplo**.

Assim também ocorre com a literatura voltada às crianças e aos jovens adultos: de todos temas e leituras que se entrecruzam em um livro, o jovem leitor escolherá aqueles que lhe convêm, com os quais guarda suficiente **identificação**, para que se sinta **parte da obra**, mas também perceba certo grau de **estranhamento**, para que dela possa **extrair algo novo** para si. A dinâmica entre identificação e estranhamento é o que permite o desenvolvimento do repertório sociocultural, fundamental para fruição de obras de arte ao longo da vida, mas também permite que se experiencie a existência humana em sua multiplicidade.

Pensando em um trabalho de Ensino Médio, faz mais sentido ao(à) professor(a) e/ou ao(à) mediador(a) de leitura se perguntar: quanto de estranhamento e quanto de identificação, seja consigo, com seu espaço ou com seu tempo, este livro pode proporcionar aos jovens leitores? Quanto este livro facilitará que eles ampliem suas relações com o mundo e, portanto, com sua autonomia e capacidade crítica?

Considerando a dicotomia de oferecer resistência e, ao mesmo tempo, não ser um impeditivo, *Qual o problema das mulheres?* **pode ser considerado um modelo**. Isso porque, ao mesmo tempo em que o livro é uma leitura instigante, graças a sua relevância social e sua linguagem multisemiótica atrativa, ele também oferece resistência, pois exige uma vasta gama de repertório externo, além de um trabalho consistente na leitura de ironias.

4.1 SUBSÍDIOS

Sabemos que este livro é proposto para ser trabalhado primordialmente pela área de Linguagens e suas Tecnologias no Ensino Médio e, por isso, recorreremos à Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para destacar aquilo que teremos como *foco na aprendizagem*:

*No Ensino Médio, o foco da área de Linguagens e suas Tecnologias está na ampliação da **autonomia**, do **protagonismo** e da **autoria** nas práticas de diferentes linguagens; na identificação e na crítica aos diferentes usos das linguagens, explicitando seu poder no estabelecimento de relações; na apreciação e na participação em diversas manifestações artísticas e culturais; e no uso criativo das diversas mídias.* (BRASIL, 2018, P. 471, GRIFO NOSSO)

Nesse sentido, antes de qualquer atividade, sugerimos que você, professor(a), **faça** um levantamento do conhecimento prévio dos alunos sobre a temática que será trabalhada em aula. Peça que aqueles que se lembram de ter lido alguma obra parecida ou algo sobre *Qual o problema das mulheres?*, que contem para os colegas, a seu modo. Essa é uma maneira de, simultaneamente, trabalhar a prática de oralidade e construir um espaço propício para a motivação antes da leitura. Anote essas lembranças dos alunos, ampliando-as, se entender importante, e use as anotações como material diagnóstico para o início das suas atividades.

4.2 ORIENTAÇÕES

Professor(a), este material considera que a obra *Qual o problema das mulheres?* trabalha com **dois fortes pilares** de desenvolvimento: **a linguagem multissemiótica**, o que pressupõe um trabalho sobre o gênero história em quadri-nhos, e **a temática do apagamento histórico das mulheres**, a qual nos impele a uma discussão sobre desigualdade de gênero, feminismo e patriarcado.

4.3 PROPOSTAS DE ATIVIDADES 1: SUGESTÃO DE TRABALHO DE LÍNGUA PORTUGUESA

4.3.1 Proposta de Atividade A

Habilidades de Linguagem desenvolvidas ou trabalhadas nesta proposta:

(EM13LGG601) Apropriar-se do patrimônio artístico de diferentes tempos e lugares, compreendendo a sua diversidade, bem como os processos de legitimação das manifestações artísticas na sociedade, desenvolvendo visão crítica e histórica.

(EM13LGG602) Fruir e apreciar esteticamente diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, assim como delas participar, de modo a aguçar continuamente a sensibilidade, a imaginação e a criatividade.

(EM13LGG604) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política e econômica e identificar o processo de construção histórica dessas práticas.

Habilidades de Língua Portuguesa desenvolvidas ou trabalhadas nesta proposta:

(EM13LP01) Relacionar o texto, tanto na produção como na leitura/escuta, com suas condições de produção e seu contexto sócio-histórico de circulação (leitor/audiência previstos, objetivos, pontos de vista e perspectivas, papel social do autor, época, gênero do discurso etc.), de forma a

ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de análise crítica e produzir textos adequados a diferentes situações.

(EM13LP18) Utilizar softwares de edição de textos, fotos, vídeos e áudio, além de ferramentas e ambientes colaborativos para criar textos e produções multissemióticas com finalidades diversas, explorando os recursos e efeitos disponíveis e apropriando-se de práticas colaborativas de escrita, de construção coletiva do conhecimento e de desenvolvimento de projetos.

(EM13LP46) Compartilhar sentidos construídos na leitura/escuta de textos literários, percebendo diferenças e eventuais tensões entre as formas pessoais e as coletivas de apreensão desses textos, para exercitar o diálogo cultural e aguçar a perspectiva crítica.

(EM13LP49) Perceber as peculiaridades estruturais e estilísticas de diferentes gêneros literários (a apreensão pessoal do cotidiano nas crônicas, a manifestação livre e subjetiva do eu lírico diante do mundo nos poemas, a múltipla perspectiva da vida humana e social dos romances, a dimensão política e social de textos da literatura marginal e da periferia etc.) para experimentar os diferentes ângulos de apreensão do indivíduo e do mundo pela literatura.

(EM13LP51) Selecionar obras do repertório artístico-literário contemporâneo à disposição segundo suas predileções, de modo a constituir um acervo pessoal e dele se apropriar para se inserir e intervir com autonomia e criticidade no meio cultural.

(EM13LP53) Produzir apresentações e comentários apreciativos e críticos sobre livros, filmes, discos, canções, espetáculos de teatro e dança, exposições etc. (resenhas, *vlogs* e *podcasts* literários e artísticos, *playlists* comentadas, *fanzines*, *e-zines* etc.).

➤ **Para esta atividade, sugerimos que uma primeira leitura da obra seja feita em sua integralidade e pode ser feita individualmente. Para as aulas, será importante a leitura compartilhada.**

PRÉ-LEITURA

Antes de começar a leitura do livro, **questione** os alunos sobre o gênero histórias em quadrinhos. **Relembre**-os sobre a estrutura do gênero, os recursos, as linguagens envolvidas. Talvez eles não conheçam um universo que se expanda para além das histórias em quadrinhos clássicas de super-heróis e as de mangás japoneses, gêneros nos quais, frequentemente, ocorre a erotização da imagem feminina. **Questione** como os estudantes veem as mulheres nessas histórias mais conhecidas. **Proponha** que façam um banco de imagens com referências das imagens encontradas e que foram retiradas desse tipo de história.

Anote as percepções. **Peça** que os alunos anotem as próprias percepções e os questionamentos sobre o assunto. Essa primeira conversa é fundamental para que aconteça a apropriação de repertório, conforme sugere a EM13LGG601.

SUGESTÃO DE REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

Selma Regina Nunes Oliveira destaca em seu artigo "O jogo das curvas" como a curva foi um elemento gráfico importante na construção de um imaginário de sexualização do corpo da mulher. A partir do traço curvo, os autores criaram estratégias para erotizar o corpo feminino, na mesma medida em que ele era regulado para manter o sexo sempre como tabu, de maneira que a "a estratégia do jogo consiste em expor a sexualidade na forma para interditá-la no conteúdo. Desse modo, as mulheres de papel são lindas e voluptuosas; entretanto, na condição de namorada, ela é virgem e, na condição de vilã, ela é rejeitada pelo herói" (OLIVEIRA, 2002, p. 36).

OLIVEIRA, Selma Regina Nunes. O jogo das curvas. *Comunicação e espaço público*, ano V, num. 1 e 2, 2002, p. 32-43. Disponível em <https://repositorio.unb.br/handle/10482/12171>. Acesso em 16 fev. 2021.

LEITURA

A primeira leitura da obra pode ser feita individualmente, mas é importante que, em um segundo momento, haja **leitura compartilhada**. Durante essa leitura, **pergunte** aos alunos se estão gostando do texto. **Assegure** em suas aulas, professor(a), a importância da fruição literária, que é o que sugere a EM13LGG602. Também durante a leitura, **peça** que os alunos reparem nos desenhos das mulheres: os traços, as roupas, os corpos. **Proponha** que comparem com outros desenhos que conheçam. **Instigue** a sensibilidade na leitura e o olhar para a forma como o texto é construído, conforme sugere EM13LP49.

Proponha, em seguida, que os alunos falem livremente sobre a história, especialmente sobre como enxergam as personagens históricas apresentadas e a voz narrativa. **Incentive**-os a falar e estabelecer relações com suas leituras, com seu repertório cultural, com sua vida, de modo a fomentar uma leitura mais significativa, de modo a desenvolver a EM13LP46. Em seguida, **direcione**-os a organizarem uma comparação entre o que está sendo lido e as percepções dos quadrinhos de super-heróis e mangás. Para isso, eles podem organizar um banco de quadrinhos e imagens (pode ser virtual ou físico) compartilhado por todos.

APROFUNDANDO

Na **leitura compartilhada**, alunos e professor leem juntos um mesmo texto e apresentam suas ideias e impressões acerca do que foi lido. A leitura pode ser realizada em voz alta ou de forma silenciosa. Apesar de muito utilizada nos anos iniciais, a leitura compartilhada pode e deve ser feita em todos os anos escolares. Nessa estratégia leitora, pode-se ler trechos de capítulos, capítulos inteiros ou até todo o texto, caso isso seja possível.

PÓS-LEITURA

Tendo sido feitas as discussões iniciais, **organize** as referências levantadas e **proponha** que os alunos coloquem as imagens do banco lado a lado com as do livro. **Instigue** a reflexão: *há diferença? O gênero do autor influencia? Alguma delas é mais próxima da realidade?* Como detentores dos meios de massa e das publicações, também no universo dos quadrinhos, por anos a fio, os homens foram os únicos sujeitos reconhecidos como tal. Na versão mais contemporânea das histórias em quadrinhos, especialmente aquela amplamente divulgada pela mídia de massa, a mulher, sem os limites da natureza, podia ter seus quadris e seios exagerados à exaustão, criando uma camada de hipersexualização.

Para poderem responder com clareza, é importante que você faça a mediação, destacando que não são quaisquer partes do corpo que aparecem diferentes, mas aquelas atribuídas à sexualidade. **Peça** que pesquisem sobre hipersexualização e que debatam entre si essa presença na cultura contemporânea, pois é importante que desenvolvam a capacidade de escuta e de oralidade.

Por fim, com foco na habilidade EM13LP53, sugerimos uma atividade dentro da Prática de Linguagem da **Produção de Texto**. Proponha que os alunos produzam uma *playlist* comentada sobre o tema da hipersexualização da imagem da mulher no entretenimento. Nessa *playlist*, deverão constar: desenhos animados, vídeos, trechos de filmes

APROFUNDANDO

Traduzindo do inglês, uma **PLAYLIST** é uma “lista de reprodução”, ou seja, no caso desta atividade: uma lista de reprodução de vídeos, vinculados a uma plataforma de compartilhamento de vídeos, para trailers, desenhos animados, vídeos, vídeos de música ou curta-metragem.

e **trailers honestos**, nos quais os alunos reconheçam a presença da hipersexualização ou uma crítica a ela. Os comentários apreciativos da *playlist* podem ser disponibilizados via áudio, com programas de perfil multissemiótico, conforme sugere a habilidade EM13LP18.

Peça que os alunos compartilhem os motivos de sua curadoria. É importante que desenvolvam a capacidade de escuta e de crítica e que percebam as particularidades de cada gênero literário e a importância de “experimentar os diferentes ângulos de apreensão do indivíduo e do mundo pela literatura”, conforme aponta EM13LP49.

4.3.2 Proposta de Atividade B

Habilidades de Linguagem desenvolvidas ou trabalhadas nesta proposta:

(EM13LGG102) Analisar visões de mundo, conflitos de interesse, preconceitos e ideologias presentes nos discursos veiculados nas diferentes mídias, ampliando suas possibilidades de explicação, interpretação e intervenção crítica da/na realidade.

(EM13LGG302) Posicionar-se criticamente diante de diversas visões de mundo presentes nos discursos em diferentes linguagens, levando em conta seus contextos de produção e de circulação.

(EM13LGG602) Fruir e apreciar esteticamente diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às

APROFUNDANDO

TRAILER HONESTO

é um gênero multissemiótico contemporâneo que critica, com base no humor e na ironia, produções cinematográficas. Você pode conhecer mais em: <http://bit.ly/3s0GLIc> (Acesso em 16 fev. 2021)

mundiais, assim como delas participar, de modo a aguçar continuamente a sensibilidade, a imaginação e a criatividade.

Habilidades de Língua Portuguesa desenvolvidas ou trabalhadas nesta proposta:

(EM13LP12) Selecionar informações, dados e argumentos em fontes confiáveis, impressas e digitais, e utilizá-los de forma referenciada, para que o texto a ser produzido tenha um nível de aprofundamento adequado (para além do senso comum) e contemple a sustentação das posições defendidas.

(EM13LP15) Planejar, produzir, revisar, editar, reescrever e avaliar textos escritos e multissemióticos, considerando sua adequação às condições de produção do texto, no que diz respeito ao lugar social a ser assumido e à imagem que se pretende passar a respeito de si mesmo, ao leitor pretendido, ao veículo e mídia em que o texto ou produção cultural vai circular, ao contexto imediato e sócio-histórico mais geral, ao gênero textual em questão e suas regularidades, à variedade linguística apropriada a esse contexto e ao uso do conhecimento dos aspectos notacionais (ortografia padrão, pontuação adequada, mecanismos de concordância nominal e verbal, regência verbal etc.), sempre que o contexto o exigir.

(EM13LP46) Compartilhar sentidos construídos na leitura/escuta de textos literários, percebendo diferenças e eventuais tensões entre as formas pessoais e as coletivas de apreensão desses textos, para exercitar o diálogo cultural e aguçar a perspectiva crítica.

(EM13LP52) Analisar obras significativas das literaturas brasileiras e de outros países e povos, em especial a portuguesa, a indígena, a africana e a latino-americana, com base em ferramentas da crítica literária (estrutura da composição, estilo, aspectos discursivos) ou outros critérios relacionados a diferentes matrizes culturais, considerando o contexto de produção (visões de mundo, diálogos com outros textos, inserções em movimentos estéticos e culturais etc.) e o modo como dialogam com o presente.

- Para a realização desta atividade, sugere-se que os alunos tenham lido o livro completo.

PRÉ-LEITURA

Em um primeiro momento, sugerimos que você, professor(a), **questione** os alunos sobre o conceito de *feminismo*, se eles o conhecem, se já leram sobre assunto ou se o localizam dentro dos estudos sociais.

Proponha que aqueles que entendem o conceito o definam para os colegas. Fique atento(a) para que não haja uma naturalização da violência contra mulheres e para que a dor sofrida por elas não seja minimizada de alguma maneira.

Questione como a questão da desigualdade de gênero estabelece mudanças significativas na vida pessoal de cada um deles. Essa atividade é uma maneira de possibilitar aos alunos a análise das múltiplas visões de mundo, bem como os preconceitos e as ideologias veiculados, conforme sugere a EM13LGG102.

LEITURA

A primeira leitura do livro pode ser realizada individualmente ou em grupo. **Pergunte**-lhes se gostaram do texto e, caso alguém tenha se sentido triste pela denúncia latente na obra, é importante que haja espaço em sua aula para acolher esse sentimento, pois o incômodo também é característico da Arte.

Confira o item **Sugestões de referências complementares** na página 39 sobre feminismo e HQs feitas por mulheres.

Proponha, em seguida, que os alunos falem livremente sobre o que leram, especialmente sobre o modo irônico como é narrado. **Questione**-os sobre como a autora propõe um novo olhar para a História, especialmente a das mulheres, e quais recursos a autora utiliza para falar disso, como “a Lixeira da História”. A ideia é que, com sua mediação, eles reconheçam como o que está sendo dito no livro é refletido diretamente na vida atual.

PÓS-LEITURA

Tendo sido feitas essas discussões, a proposta de produção de texto contempla a EM13LP15. Propomos a **produção de um artigo de opinião** sobre a temática da **importância do feminismo para diminuição da desigualdade de gênero no mundo**.

Instrua os alunos a utilizarem, como uma das fontes, o livro, mas as demais referências devem ser pesquisadas, conforme sugere a EM13LP12. Ainda que a autora não dê muito espaço para a explicação do conceito de feminismo e de como o movimento possibilitou a mudança, ainda muito incipiente, da sujeição das mulheres aos homens, compreender o feminismo é fundamental para compreender também o projeto político do livro. Atente-se para que os alunos sejam cuidadosos na escolha dos dados e informações utilizadas – retirados de fontes confiáveis, como IBGE e ONU Mulheres –, e instigue-os a estabelecerem uma comparação, no texto, com a obra literária.

Confira o item **Sugestões de referências complementares** na página 39 sobre documento da ONU Mulheres.

► **Sugestão de critérios e rubricas para avaliar a produção dos alunos nesta proposta:**

Professor(a), é direito de todo estudante ser avaliado em sua aprendizagem. Assim, avaliar a produção de seus alunos e de suas alunas, provendo-lhes devolutiva formativa, assim como registrar essa avaliação é um importante compromisso de professores com uma educação sistêmica.

Entendemos que a função primordial de uma avaliação é levantar elementos para que se possa intervir construtivamente no processo de aprendizagem dos estudantes.

A proposta de trabalho aqui apresentada pressupõe que a aprendizagem ocorre em multidimensões e, por isso, o instrumento que **sugerimos** abaixo para apoiar você nessa etapa também deve lhe permitir avaliar essas multidimensões.

Você pode usá-las, rejeitá-las ou adaptá-las conforme lhe convenha. Importa dizer que esse é apenas um conjunto de possibilidades descritivas das atividades que envolvem a produção de um artigo de opinião, e você pode criar outras. Importa também dizer que você não precisa avaliar a aprendizagem de seus alunos em todos os critérios aqui propostos, caso não se encaixem na sua prática.

Confira o item **Sugestões de referências complementares** na página 39 sobre planejamento e rubricas.

➤ **Avaliando a elaboração de um artigo de opinião**

	4	3	2	1
Tese ou ponto de vista	Estabeleceu uma tese ou um ponto de vista aceitável.	Não estabeleceu tese, mas o texto tem direção.	Não há tese ou direção no texto, que se assemelha a uma listagem de comentários articulados.	Não há tese ou direção no texto, que se assemelha a uma listagem de comentários desarticulados.
Textos de apoio	Analisou corretamente os textos de apoio ao trabalho (mesmo mal interpretando algum). Usou a maioria dos documentos disponíveis.	Analisou os textos de apoio ao trabalho. Buscou usar a maioria dos documentos disponíveis.	Analisou parte dos textos de apoio citados no trabalho. Usou ao menos um deles.	Não usou, tampouco analisou os textos de apoio ao trabalho.
Organização e apresentação das ideias	Sustentou a tese com evidências adequadas e documentadas. Organizou as ideias pesquisadas em duas ou três categorias.	Sustentou a tese com algumas evidências. Organizou as ideias segundo algum princípio.	Sustentou a tese, mesmo sem evidências adequadas e documentadas. Não organizou as ideias de maneira a facilitar a compreensão do leitor.	Não sustentou a tese.
Uso da modalidade	O(A) aluno(a) faz bom uso do registro e da variante, apresenta desvios pontuais.	O(A) aluno(a) faz bom uso do registro e da variante, mas apresenta desvios. ou O(A) aluno(a) erra no uso do registro e da variante, mas não apresenta desvios.	O(A) aluno(a) erra no uso do registro e da variante, e apresenta desvios esporádicos.	O(A) aluno(a) erra no uso do registro e da variante, além de apresentar muitos desvios, incompatíveis com a etapa escolar e com as próprias capacidades.

	4	3	2	1
Respeito aos prazos	O(A) aluno(a) cumpriu com todos os prazos.	O(A) aluno(a) apresentou o artigo na data combinada, mas algumas poucas entregas parciais foram realizadas fora do prazo combinado.	O(A) aluno(a) apresentou o artigo na data combinada, mas quase todas as entregas parciais foram realizadas fora do prazo combinado ou O(A) aluno(a) não entregou o artigo no dia combinado, ainda que as entregas parciais tenham sido realizadas no prazo correto.	O(A) aluno(a) não entregou o artigo na data combinada, e quase todas as entregas parciais foram realizadas fora do prazo.
COMENTÁRIOS:				

PARA ALÉM DA SALA DE AULA:

O feminismo é um movimento social que tem ganhado cada vez mais força, especialmente a partir da possibilidade de troca de experiências propiciada pela internet. Apesar disso, a violência contra a mulher continua em níveis alarmantes e o acesso a esse conceito pode propiciar a mudança de postura do aluno e de toda a comunidade a que ele tem acesso, transformando-o num agente de mudança social. Esse é um conhecimento que pode e deve ser compartilhado com toda a comunidade por meio de atividades extracurriculares e intercomponentes.

Nessa atividade (4.3.2), as habilidades trabalhadas mobilizaram as competências específicas:

1 - Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.

2 - Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitando as diversidades e a pluralidade de ideias e posições, e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando o autoconhecimento, a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza.

3 - Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.

6 - Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, exercendo protagonismo de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

7 - Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva.

5.1 PROPOSTA DE ATIVIDADES 2: SUGESTÃO DE TRABALHO INTERCOMPONENTES CURRICULARES

Neste tópico, apresentaremos algumas sugestões de trabalhos em associação a outros componentes para além da Língua Portuguesa. O nosso foco será nas áreas de Linguagem e de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.

De acordo com a BNCC:

*no Ensino Médio, a BNCC da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas propõe que os estudantes desenvolvam a capacidade **de estabelecer diálogos** – entre indivíduos, grupos sociais e cidadãos de diversas nacionalidades, saberes e culturas distintas –, **elemento essencial para a aceitação da alteridade e a adoção de uma conduta ética em sociedade.***
(BRASIL, 2018, P. 561, GRIFO NOSSO)

Não podemos, ao ler um livro como *Qual o problema das mulheres?*, esquecer que, para além de uma proposta muito instigante, ele é uma obra aberta: a cada nova leitura, há novas camadas interpretativas. Nos termos de Umberto Eco, “é uma mensagem fundamentalmente ambígua, uma pluralidade de significados que convivem num só significante” (ECO, 1976, p. 22).

Tal pluralidade não reside só na Língua Portuguesa. Tendo isso mente, sugerimos duas propostas de atividades intercomponentes: uma, ainda na área de Linguagens e suas tecnologias, com o componente de Educação Física, e outra com a área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, com o componente de História.

5.1 MULHERES NO ESPORTE

- **Para a realização desta atividade, sugere-se que os alunos tenham lido, pelo menos, até a página 43.**

PRÉ-LEITURA

Em um primeiro momento, sugerimos que você, professor(a), **questione** os alunos sobre o conhecimento prévio que têm sobre a história dos esportes e da participação feminina, por exemplo, nas Olimpíadas. **Proponha** que aqueles que saibam algo sobre o assunto dividam com os colegas. **Questione** se o esporte é ensinado desde a infância da mesma maneira para homens e mulheres e como essas práticas interferem na composição do corpo de cada indivíduo (quem é mais ágil, mais forte?) e no estereótipo de cada gênero.

LEITURA

Esta leitura pode ser compartilhada com seus alunos. **Sugira** que eles destaquem as passagens que envolvem a prática de mulheres no esporte, especialmente que contemplam as páginas de 33 a 41. **Deixe** que reajam e que comparem com a realidade atual. **Anote** as percepções que dividem com o grupo.

PÓS-LEITURA

A ideia é, junto ao(a) professor(a) de Educação Física (mas também o(a) de História pode estar envolvido(a)), compreender a relação entre a prática de esportes e as medidas limitantes do corpo feminino. **Solicite** que os alunos, em primeiro lugar, façam uma pesquisa sobre a história das Olimpíadas e da presença feminina nelas. **Apresente** o vídeo #MeninasFortes (Disponível em: www.youtube.com/watch?v=t2uDkCZRcHM, acesso em

22 jan. de 2021), uma campanha criada pela Ogilvy Brasil premiada no 64º Cannes Lions de 2017, que sugere que o esporte “faz da menina, mulher”, e **proponha** um debate sobre a desigualdade dos gêneros no esporte e sobre formas emancipatórias para a mulher por meio dos esportes. Também, **sugira** um levantamento sobre as mulheres esportistas que se destacam e passam a ser exemplos mundiais de disciplina, capacidade e superação.

Habilidade de Linguagem desenvolvida ou trabalhada nesta proposta:

(EM13LGG502) Analisar criticamente preconceitos, estereótipos e relações de poder presentes nas práticas corporais, adotando posicionamento contrário a qualquer manifestação de injustiça e desrespeito a direitos humanos e valores democráticos.

Habilidades de Língua Portuguesa desenvolvidas ou trabalhadas nesta proposta:

(EM13LP46) Compartilhar sentidos construídos na leitura/escuta de textos literários, percebendo diferenças e eventuais tensões entre as formas pessoais e as coletivas de apreensão desses textos, para exercitar o diálogo cultural e aguçar a perspectiva crítica.

(EM13LP52) Analisar obras significativas das literaturas brasileiras e de outros países e povos, em especial a portuguesa, a indígena, a africana e a latino-americana, com base em ferramentas da crítica literária (estrutura da composição, estilo, aspectos discursivos) ou outros critérios relacionados a diferentes matrizes culturais, considerando o contexto de produção (visões de mundo, diálogos com outros textos, inserções em movimentos estéticos e culturais etc.) e o modo como dialogam com o presente.

5.2 AS MULHERES QUE FORAM ESQUECIDAS

- **Para esta atividade, o aluno precisará ter lido toda a obra, entretanto, sugerimos que o “Pequeno glossário de mulheres pouco ou nada conhecidas” seja lido posteriormente, com a turma.**

PRÉ-LEITURA

A ideia da atividade é promover ampliação de repertório sobre personagens históricas do gênero feminino. É importante que, antes da leitura, seja discutido com os estudantes a questão do apagamento histórico. Nesse sentido, **questione** se eles percebem a prevalência de homens nos livros e materiais didáticos. **Peça** que elaborem hipóteses sobre isso e que apresentem. **Tome** nota dessas hipóteses, será interessante comparar posteriormente.

LEITURA

Em um primeiro momento, sugerimos que você, professor(a), **apresente** aos alunos as mulheres que ficaram na “Lixeira da História” e são mostradas ao longo da obra. **Proponha** àqueles que conhecem alguma delas que contem o que sabem aos colegas. **Questione** se eles se sentem incomodados por desconhecer tantas mulheres historicamente relevantes e sugira que comparem, numericamente, quantas das mulheres citadas eles conhecem e quantos homens. Peça que separem esses números.

PÓS-LEITURA

Sugerimos um trabalho com o(a) professor(a) de História, que poderá participar inclusive da leitura compartilhada do “Pequeno glossário de mulheres pouco ou nada conhecidas” (p. 131). É importante que a leitura do glossário seja posterior à do livro, pois é uma maneira instigante de fazê-los pensar nas biografias de tantas personagens interessantes. Delimitando um período histórico, **sugira** que a sala dê continuidade ao trabalho de Fleming, a autora, e **proponha** que os alunos construam glossários de mulheres, preferencialmente brasileiras, apagadas pelos livros didáticos e livros de História.

Habilidades de Linguagem desenvolvidas ou trabalhadas nesta proposta:

(EM13LGG601) Apropriar-se do patrimônio artístico de diferentes tempos e lugares, compreendendo a sua diversidade, bem como os processos de

legitimação das manifestações artísticas na sociedade, desenvolvendo visão crítica e histórica.

(EM13LGG602) Fruir e apreciar esteticamente diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, assim como delas participar, de modo a aguçar continuamente a sensibilidade, a imaginação e a criatividade.

Habilidade de Língua Portuguesa desenvolvida ou trabalhada nesta proposta:

(EM13LP46) Compartilhar sentidos construídos na leitura/escuta de textos literários, percebendo diferenças e eventuais tensões entre as formas pessoais e as coletivas de apreensão desses textos, para exercitar o diálogo cultural e aguçar a perspectiva crítica.

Habilidades de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas desenvolvidas ou trabalhadas nesta proposta:

(EM13CHS502) Analisar situações da vida cotidiana, estilos de vida, valores, condutas etc., desnaturalizando e problematizando formas de desigualdade, preconceito, intolerância e discriminação, e identificar ações que promovam os Direitos Humanos, a solidariedade e o respeito às diferenças e às liberdades individuais.

(EM13CHS503) Identificar diversas formas de violência (física, simbólica, psicológica etc.), suas principais vítimas, suas causas sociais, psicológicas e afetivas, seus significados e usos políticos, sociais e culturais, discutindo e avaliando mecanismos para combatê-las, com base em argumentos éticos.

SUGESTÕES DE REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

- **ROSA, Marcella.** *Guia prático do feminismo: como dialogar com um machista*. 2ª edição. Belo Horizonte: Letramento, 2019.

Assim como Jacky Fleming encontrou, por meio da HQ, uma forma de fazer acessível o discurso feminista, em *Guia prático do feminismo* também

encontramos a teoria feminista acessível, por meio da divulgação científica. A partir de uma conversa bem-humorada, a obra instrui sobre os princípios básicos do(s) feminismo(s) de forma a mitigar o sofrimento das mulheres. O propósito do texto é fazer com que fique claro que o diálogo é a única saída possível para uma situação como a do machismo, partindo da ideia de que estamos lidando com algo que forma a estrutura básica da sociedade há milênios.

- MINA DE HQ. On-Line, 2020, site. ©Gabriela Borges. Disponível em: minadehq.com.br. Acesso em: 16 fev. 2021.

No Brasil, atualmente, a Mina de HQ tem um trabalho interessante: o princípio de dar espaço para as mulheres quadrinistas brasileiras. Enquanto mídia independente, feminista e com perspectiva de gênero, o site a Mina de HQ reúne jornalismo, pesquisa, curadoria e divulgação de histórias em quadrinhos feitas por mulheres e pessoas não binárias.

- ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. *Convenção sobre a eliminação de todas as formas de discriminação contra a mulher*. Documento em PDF, 1994. Disponível em: https://www.onumulheres.org.br/wp-content/uploads/2013/03/convencao_cedaw1.pdf. Acesso em 16 fev. 2021.

Para compreender melhor em quais textos legais se pautam as ações, no Brasil e no mundo, para diminuição da desigualdade de gênero, recomendamos a leitura do documento fruto da *Convenção sobre a eliminação de todas as formas de discriminação contra a mulher*, adotada pela Assembleia Geral das Nações Unidas em 18.12.1979, e que entrou em vigor em 03.09.1981.

- **BYRNE, Paula.** *A verdadeira Jane Austen: uma biografia íntima*. Trad.: Rodrigo Breunig. Porto Alegre: L&PM, 2018.

Ao produzir uma obra escrita em letra cursiva e na qual as mulheres têm imagens caricaturais, temos constantemente a impressão de que a mulher não acessa os meios materiais que os homens acessam. A associação pode ser feita à Jane Austen, na página 50, uma escritora inglesa do século XIX que, como é sabido, escrevia escondida e publicava suas obras sob um pseudônimo, para não ser reconhecida como mulher. Suas obras marcaram um novo tipo de romance, que diferia dos demais pela qualidade da

verossimilhança de suas obras ficcionais. Autora de clássicos como *Orgulho e preconceito* e *Razão e sensibilidade*.

- **FECHAMENTO de ano e planejamento - Ideias para a transição entre 2020 e 2021.** Realização de Nova Escola. On-Line, 2020. (100 min.), son., color. Série Trilhas do amanhã. Disponível em: bit.ly/PNLD-Rubricas. Acesso em: 02 fev. 2021.

Pensando em apoiar o trabalho docente na busca por instrumentos de avaliação que correspondam às multidimensões mobilizadas não só nas sugestões de atividades deste material, como também e sobretudo pelo paradigma da Base Nacional Comum Curricular, sugerimos um estudo sobre **Rubricas**, esquemas explícitos para classificar produtos ou comportamentos, em categorias que variam ao longo de um contínuo. Podem ser usadas para classificar qualquer produto ou comportamento, tais como redações, ensaios, trabalhos de pesquisa, apresentações orais e atividades. Elas podem ser usadas para prover *feedback* formativo dos alunos e aos alunos, no processo de dar notas ou avaliar trabalhos. Nesta edição da série Trilhas do Amanhã, da Nova Escola, é possível assistir a um minicurso sobre o assunto.

- **EISNER, Will.** *Quadrinhos e arte sequencial: princípios e práticas do lendário cartunista*. São Paulo: Martins Fontes, 2012.

É um manual didático e completo que se apoia no trabalho de um dos pioneiros das HQs para ensinar técnica e contar um pouco dos princípios que regem uma obra em quadrinhos.

- **GILBERT, Sandra; GUBAR, Susan.** *The Madwoman in the Attic*. Yale University Press, 1979.

Ainda sem tradução para o português, este é um livro de Sandra Gilbert e Susan Gubar de 1979, no qual examinam a literatura vitoriana de uma perspectiva feminista. O título é inspirado em *Jane Eyre*, de Charlotte Brontë, livro no qual a personagem é mantida presa no porão por seu marido. O texto examina autoras como Jane Austen e Mary Shelley a partir da noção de que as escritoras do século XIX foram confinadas em seus escritos para fazer suas personagens femininas.

BIBLIOGRAFIA COMENTADA

AGÊNCIA IBGE – NOTÍCIAS. *Estatísticas de gênero: responsabilidade por afazeres afeta inserção das mulheres no mercado de trabalho.* Editoria: Estatísticas Sociais (ed.). [S.I], 07 mar. 2018. Disponível em: bit.ly/3qw89gl. Acesso em: 16 fev. 2021.

Na plataforma do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística há notícias e releases com informações sobre os trabalhos realizados pelo instituto. Nesse texto há a divulgação de informações das estatísticas de gênero: indicadores sociais das mulheres no Brasil, que analisa as condições de vida das brasileiras a partir de um conjunto de indicadores proposto pelas Nações Unidas.

BEAUVOIR, Simone. *O segundo sexo.* Trad. Sérgio Millet. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

Obra de 1949, O segundo sexo, escrito pela filósofa francesa Simone de Beauvoir, é reconhecido como um marco do feminismo, apresentando reflexões que se tornaram a base para o movimento e para as ideias da chamada “segunda onda do feminismo” dos anos 1960 – a primeira foram os movimentos a favor do voto feminino no fim do século XIX e início do XX. Neste material para o professor, trouxemos a obra porque Beauvoir já denunciava a imposição à esfera do privado como maneira de a mulher ser deliberadamente sacrificada à propriedade privada.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular.* Brasília, 2018.

A Base Nacional Comum Curricular define o conjunto de aprendizagens essenciais a que todos os estudantes têm direito, por lei, na Educação Básica. É um compromisso do Estado brasileiro para favorecer as aprendizagens de todos os alunos e fortalece a colaboração entre União, Estados e Municípios. Seus fundamentos pedagógicos se ligam ao compromisso com a educação integral, ou seja, com a formação e o desenvolvimento humano global, nas dimensões intelectual, física, afetiva, social, ética, moral e simbólica. O principal desafio da BNCC, enquanto meta político-educacional, é estabelecer um pacto nacional em torno da igualdade de

oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento para todos os estudantes durante a Educação Básica.

BOOTH, Wayne. *A retórica da ficção.* Trad. Maria Teresa H. Guerreiro. Lisboa: Arcádia, 1980.

A ideia de autoria implícita de Booth foi amplamente defendida nesta sua obra, na qual o teórico estuda a ficção como retórica e a retórica na ficção, valorizando toda crítica, inclusive nas relações entre autor, texto e leitor. Em suma, a ideia se centra em como autores desempenham evidências que nos capacitam a recontar a história a nós mesmos, leitores, em sua plena eficácia.

CANDIDO, Antonio. *Literatura e sociedade.* Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2010.

O livro consiste na reunião de ensaios sobre o autor para debater o tênue limite entre uma leitura literária de cunho social e uma leitura de cunho estético. A ideia de Candido é propor que a sociologia não seja deixada de lado, mas que ela seja mais um fator de análise estética.

CANDIDO, Antonio. *Vários escritos.* Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2011.

Desta riquíssima obra de Antonio Candido, selecionamos o clássico “Direito à literatura”, não só pela sua importância teórica, mas por, definitivamente, sintetizar o que rege este material, isto é, a visão da literatura – e da arte e de sua fruição – como um direito humano.

CANDIDO, Antonio. *Formação da Literatura Brasileira: momentos decisivos.* Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2013.

Livro de referência para a compreensão da literatura nacional, mas também para a sistematização do saber literário. Na sua introdução e nos primeiros capítulos, com habilidade e didática única, Antonio Candido explica como se forma – e sua função enquanto arte – a literatura.

ECO, Umberto. *Obra aberta.* São Paulo: Perspectiva, 1976.

Livro de base da interpretação artística contemporânea, reúne uma coletânea de ensaios de Umberto Eco a respeito das formas de indeterminação das poéticas contemporâneas, tanto em literatura, como em artes visuais.

JOUVE, Vincent. *Por que estudar literatura?*. Trad. Marcos Bagno e Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

Neste ensaio, Vincent Jouve demonstra o papel imprescindível dos estudos literários porque eles participam da consciência daquilo que somos e incidem sobre a formação do espírito crítico, motor de toda a evolução cultural. Para ele, a literatura tem um valor específico que confere legitimidade aos estudos literários, porque o confronto com as obras enriquece nossa existência ao abrir o campo dos possíveis.

PERROT, Michele. *História*. In: HIRATA, H. et al. (Org.); *Dicionário Crítico do Feminismo*. São Paulo: Editora Unesp, 2009.

A obra Dicionário crítico do feminismo reúne uma coletânea de rubricas redigidas por especialistas em cada uma das temáticas abordadas. O objetivo é estimular a reflexão sobre a construção social da hierarquia entre os sexos e desenvolver um pensamento crítico feminista que favoreça a emancipação das mulheres e a igualdade na diferença. Diversas pesquisadoras elaboraram verbetes para o dicionário, entre elas, Michele Perrot, historiadora, que produziu o verbete História, no qual discute a relação entre o apagamento histórico das mulheres, indicando como a disciplina História sempre foi uma disciplina submetida à sexuação, isto é, com diferenças gritantes entre a atenção dada para os gêneros.

WOOLF, Virginia. *Um teto todo seu*. Trad. Bia Nunes de Sousa. São Paulo: Tordesilhas, 2014.

Um teto todo seu é um ensaio 1920, de quando Virginia Woolf ministrava palestras em faculdades exclusivas para as mulheres. Nele, a autora, para falar sobre mulheres que escrevem ficção e sobre a ficção que é escrita sobre elas, nos apresenta – também de forma irônica – uma situação hipotética: que Shakespeare tivesse tido uma irmã, Judith, com sua mesma capacidade brilhantismo e que ela seria apagada pela impossibilidade material de realizar seu brilhantismo.